

ARTE, EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE: A OBRA DA ARTISTA BRASILEIRA SANDRA OLIVEIRA NO DISTRITO DE TAQUARUÇU

Walena Marçal Magalhães

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas
walena@ifto.edu.br

Resumo

Este artigo é sobre a artista plástica brasileira Sandra Oliveira e sua atuação no cenário tocantinense das artes visuais, com recorte no seu processo de arte-educação no distrito de Taquaruçu, cidade próxima à Palmas, capital do Tocantins. É uma pesquisa de campo e bibliográfica que aponta para a ênfase que a artista dá para a sustentabilidade em suas oficinas, como forma de contribuição educativa, cultural e ambiental à sociedade de Taquaruçu.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Arte; Arte-educação; Interdisciplinaridade; Sustentabilidade.

Abstract

This article is about Brazilian artist Sandra Oliveira and its performance in Tocantins scenario of visual arts, with cut in its art education process in Taquaruçu district town near Palmas, capital of Tocantins. It is a field of research and literature that points to the emphasis that the artist gives to sustainability in her workshops as a way of educational, cultural and environmental contributions to Taquaruçu society.

Keywords: Environment; Art; Art Education; Interdisciplinarity; Sustainability.

Introdução

O presente artigo objetiva mostrar o trabalho da artista plástica brasileira Sandra Peixoto Oliveira, cujo nome artístico é Sandra Oliveira, com ênfase para a sua atuação



interdisciplinar em Arte, Educação e Meio Ambiente, junto ao distrito de Taquaruçu – Tocantins.

O Tocantins é o mais novo estado da federação brasileira, que surgiu de uma divisão do estado de Goiás e teve como desafio ser um estado empreendedor e que tornasse o antigo norte goiano uma área independente do restante do estado, e, assim, mais desenvolvida, com maiores recursos e com a promessa de um governo que pudesse lhe dar atenção devida. Foi criado através da promulgação da Nova Constituição Brasileira, em 05 de outubro de 1988, que além de tornar os territórios do Amapá, Roraima e Rondônia em estados, cria o Tocantins.

Desde sua criação, o estado começou a atrair pessoas de todo o Brasil com o interesse de empreenderem suas vidas ali, principalmente pelo fato de que, geograficamente o Tocantins faz fronteira com seis outros estados. Assim que foi construída a capital, Palmas, a localização geográfica fez da cidade “um lugar de fácil afluência de migrantes de várias origens” (Teixeira, 2009, p.98). Um considerável processo migratório permeia a criação de Palmas e do estado, envolvendo pessoas provindas de diversos outros lugares – Maranhão, Pará, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Goiás, dentre outros (Firmino, 2009) - fazendo com que a cultura do Tocantins seja uma junção dessas diversas culturas misturadas no processo migratório.

Sandra Oliveira é uma dessas pessoas que migrou para o Tocantins. Nascida no estado de Goiás, foi atraída ao Tocantins em 1996, por parentes que já moravam ali, visto que a capital do Tocantins, Palmas, era uma cidade nova, planejada a exemplo de Brasília – a capital do Brasil, que oferecia boas oportunidades de trabalho e cuja cultura estava em devir.

O desenvolvimento da Arte como parte da cultura se deu, em Palmas, através de diversas entidades que surgiram ao longo da história, tanto na área pública – município e estado – quanto no terceiro setor como: associações de artistas, espaços e escolas de arte, ONGs, fundações, dentre outras. Sandra atuou como artista primeiramente em Palmas e a partir de 2010 passou a residir e atuar efetivamente em Taquaruçu, distrito de Palmas.

Taquaruçu dista de Palmas apenas 32 quilômetros. É uma cidade bastante antiga, formada ainda como povoado, na década de 1940, por pessoas vindas especialmente do Piauí e Maranhão. Segundo Santos (1996), essas pessoas povoaram a região trabalhando com agricultura de subsistência, plantando cereais



como milho, fava, arroz e feijão e criando pequenos animais domésticos. Até que ocorresse a criação do estado, em 1989, Taquarussu era município da cidade de Porto Nacional, inclusive com o nome grafado diferente do que é atualmente. Sobre isso Campos (2015) discorre

“Até então, Taquaruçu é politicamente um distrito de Porto Nacional, cujo nome era Taquarussu do Porto (grafado sem cedilha). Essa condição permanece até o ano de 1988, quando o distrito é desmembrado de Porto Nacional e passa à categoria de município, permanecendo com o mesmo nome (Dourado, 2004). O recém-criado município de Taquarussu do Porto não permaneceria muito tempo nessa condição. Em 1989, em razão da divisão do Estado de Goiás, a criação do Estado do Tocantins e a consequente construção da capital da nova unidade federativa, Taquarussu do Porto cede seus direitos de município e passa a ser parte integrante do município de Palmas, se tornando novamente um distrito” (Campos, 2015, p. 53)

A partir daí, o distrito começa a ser procurado pelos moradores da capital como um lugar atrativo por suas características ambientais. Campos (2015) acrescenta que “esse novo momento é marcado pela valorização da paisagem cênica com suas cachoeiras, corredeiras, balneários, córregos e rios, além do aspecto bucólico e pacato do distrito” (Campos, 2015, p.101).

Com a intensificação dessa procura turística pelo distrito, o poder público passa a propor estudos, que foram feitos pela Fundação Universidade do Tocantins – UNITINS, gerando um documento chamado Plano de Manejo da Sub-bacia do Ribeirão Taquaruçu Grande (UNITINS, 1999), que favoreceu em seguida o Diagnóstico Turístico do Distrito de Taquaruçu, realizado pela Agência de Meio Ambiente e Turismo – AMATUR (AMATUR, 2000) da Prefeitura Municipal de Palmas, cujo objetivo era, segundo Campos(2015) analisar “as potencialidades turísticas do lugar e a viabilidade de investimentos nesta área no distrito” (Campos, 2015, p.102). Camargo (2005) aponta ainda que esse estudo conseguiu fazer o levantamento de 82 atrativos da natureza que poderiam ser explorados através do ecoturismo sustentável, propondo ações para que isso acontecesse.

Logo após essas pesquisas, em 2001, é instaurado o Polo Turístico de Taquaruçu, pela prefeita de Palmas de então – Nilmar Ruiz – representando, segundo Dourado (2004), uma “estratégia de desenvolvimento do distrito com o objetivo de



gerar emprego e renda, melhorando a qualidade de vida da comunidade local” (Dourado, 2004, p.21), com diversas ações promovidas pelo poder público, como oficinas e cursos de capacitação dos moradores da localidade, obras de melhoria de infraestrutura ambiental – abertura de trilhas, revitalização do centro histórico de Taquaruçu e do entorno e a criação do centro de atendimento ao turista, que abrigava também, segundo Campos (2015) a Associação dos Locais de Taquaruçu. O autor acrescenta:

“a partir desse momento, vários empreendimentos são iniciados em Taquaruçu, motivados pela crença de que o Polo Ecoturístico seria uma política viável para o distrito. Assim, lojas de roupar, eletrodomésticos, padarias, pousadas, cabelereiros, dentre outros criados por novos migrantes exercem um importante impacto sobre o cotidiano da região” (Campos, 2015, p. 102).

O distrito passa a atrair para lá muitos cidadãos interessados em uma vida mais conectada à natureza e menos dada ao consumo, o que faz com que a Prefeitura Municipal de Palmas reconheça que ali havia a necessidade de promover “a conservação dos recursos naturais, culturais e paisagísticos de Taquaruçu, a proteção ambiental e um ininterrupto espírito acolhedor entre o “trade” turístico e a comunidade local” (Dourado & Giralдин, 2006, p. 85). Esses seriam aspectos fundamentais para o favorecimento de um turismo com qualidade, o que não se consolidou até o presente momento, em parte pelas mudanças de gestão pública, em parte pela ausência de políticas públicas que garantam ao distrito apoio e infraestrutura constantemente atualizados, o que leva à descontinuidade de um plano contínuo de investimento em infraestrutura e capacitação dos que ali trabalham para receberem esse turismo ecológico. Há uma carência de mão de obra capacitada aliada às dificuldades comuns no mercado de Palmas e arredores quanto à área de serviços.

Considerando a vocação turística de Taquaruçu e a necessidade de que o turismo ali se desenvolva de forma sustentável, a preocupação ambiental deve estar presente em todas as áreas de atuação e estudo desenvolvidos junto àquela comunidade, buscando entender, conforme a compreensão de Waldman (2002), a relação entre o Meio Ambiente eo homem, o que

“pressupõe compreender complexas interconexões, onde se interpenetram estruturas sociais, políticas, econômicas e ideológicas. Sobretudo, pressupõe a compreensão de que as sociedades estabelecem ‘relações ecológicas’ com o



que historicamente é entendido como meio ambiente. Essas relações são retratadas na espacialidade de cada formação social, pois cada modo de produção, ao intermediar ciclos de matéria e energia e inserir-se nos circuitos físicos e biológicos dos ecossistemas, expressa, nas 'paisagens criadas', diferentes 'metabolismos' com as energias da natureza, tornadas sociais.”
(Waldman, 2002, p. 18)

Dessa forma, passaremos a discorrer sobre o processo de arte-educação da artista Sandra Oliveira junto à comunidade de Taquaruçu e a apontar a maneira como se dá o ensino-aprendizagem, num processo educativo interdisciplinar entre Arte, Educação e Meio Ambiente. A metodologia desenvolvida nesta pesquisa foi a da pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com viés interdisciplinar, enfocando as oficinas de arte-educação de Sandra Oliveira. As entrevistas realizadas foram semi-estruturadas, de forma a verificar os processos de criação da artista e seus estudantes, para que se pudesse registrar as obras da artista e seus estudantes e os projetos envolvendo essas áreas interdisciplinares.

A Inserção de um Processo de Arte, Educação e Meio Ambiente em Taquaruçu

A preocupação ambiental é uma preocupação do presente, mas que influencia todo o futuro, inclusive a sobrevivência humana e de outras espécies. Numa cidade que é considerada um Pólo Turístico, como o é o distrito de Taquaruçu, essa preocupação é premente, visto ser o turismo ambiental a vocação da cidade e o atrativo para as pessoas que de lá se aproximam. Assim, o cuidado com o desenvolvimento de ações que auxiliem no desenvolvimento sustentável da cidade e influenciem inclusive na qualidade de vida dos que ali moram e dos que buscam ali um refúgio em meio à correria do cotidiano precisa estar presente nos processos de capacitação dos locais.

A artista Sandra Oliveira

Sandra Oliveira (ver Figura 1), é bacharel em Artes Visuais pela Universidade Federal de Goiás – UFG, usando como linguagem artística principal a escultura. Tem tido em sua fase recente uma profunda preocupação com o Meio Ambiente, especificamente com sustentabilidade, o que aparece fortemente também em sua prática educacional.

Apesar das técnicas aprendidas na Academia, a artista diz ser um fascínio para qualquer artista o desafio de pesquisar e desenvolver sempre novas técnicas que aperfeiçoem suas formas de expressão. Como arte-educadora, ela importa esse fascínio para seus cursos e oficinas, apontando que deve ser uma busca do artista a transmissão das coisas que se passam no cotidiano. O artista, como ser incomodado, irrequieto e inconformado, passa a pesquisar sobre as questões da vida e do ser e acaba por expressar esse conteúdo de forma consciente ou inconsciente em sua produção.

Ao analisar a produção artística mais recente de Sandra Oliveira é possível ver que ela tem revelado um caráter ambiental e sustentável, ao reciclar materiais, valorizar recursos naturais e produzir parte da matéria prima que utiliza. Todo esse processo de construção da obra da artista ocorre dessa maneira devido ao desenvolvimento de uma consciência ambiental que tem sido adquirida pela artista ao longo de sua carreira.



Figura 1 – Fotografia da artista plástica Sandra Oliveira

Fonte: Acervo da autora (2014a)

A artista media oficinas e cursos diversos num dos pólos de ensino da Fundação Cultural de Palmas – FCP¹, num processo interdisciplinar entre Educação Ambiental e Arte-Educação, permeado por projetos especiais que exponham resultados artísticos

¹ Autarquia ligada ao governo municipal, em substituição à Secretaria Municipal de Cultura. A FCP foi criada pela lei complementar 137, de 18 de Junho de 2007, funcionando na presente data no Espaço Cultural José Gomes Sobrinho, situado na Área Verde 302 Sul, Av. Teotônio Segurado, s/nº.



dos estudantes, com viés sustentável para o distrito de Taquaruçu

As Fases da Carreira de Sandra Oliveira

Na academia e nos anos iniciais da carreira, a artista utilizava-se de materiais comumente usados por escultores como madeiras, barro, pedra sabão, dentre outros. Sandra Oliveira inclusive aponta que sua carreira tem ciclos que se delimitam por fases de vida e por exploração de materiais, mas sempre atuando com arte figurativa².

Na faculdade a artista esculpia em madeira e outros materiais comuns na linguagem de escultura. Depois que se tornou profissional, sua obra pode ser dividida em três fases distintas quanto ao uso de materiais: fase 1: uso de materiais de fundição; fase 2: escultura com pedras; fase 3: escultura com materiais de reutilização, especialmente com a técnica de papel machê³, que é a fase atual e está relacionada à ideia de sustentabilidade. Sobre essas fases a artista afirma:

eu trabalho especificamente com figura humana (...). Hoje, em minha vida e minha espiritualidade, o meu foco é o ser humano. O trabalho é o ser humano, a expressão é o ser humano. É o sentimento humano. Eu venho observando também, tem um pouco da exploração de materiais. Eu tive ciclos assim que eu trabalhei muito com materiais desses de fundição (informação verbal, 2015⁴).

Outra característica importante da artista é sua prática de, em alguns momentos da carreira, mudar-se temporariamente do Tocantins para buscar imersões artísticas. Fez isso em 2005, quando esteve na Angola por um tempo, buscando suas raízes negras, e está fazendo isso a partir de 2016, indo passar um período em Alto Paraíso, para tempo de pesquisa e imersão na área de Arte-Terapia. É uma espécie de retroalimentação para uma mudança ou adaptação de ciclo de vida e arte. Ela afirma sobre a imersão atual:

O meu trabalho agora será Arte-terapia (...). Eu quero focar mais, trabalhar com

² O oposto de arte abstrata. Arte em que se pode reconhecer claramente o que o artista quer representar.

³ Técnica milenar de reutilização de papel, através de sua trituração em equipamento apropriado e mistura com cola ou solvente, redundando em uma pasta de papel que pode ser usada para a confecção de esculturas e outros objetos.

⁴ Entrevista concedida por OLIVEIRA, Sandra. [out. 2015]. Entrevistador: Walena de Almeida Marçal Magalhães. Taquaruçu, 2015.



cura. Então eu quero fazer uma pós-graduação em Arte-terapia lá em Brasília. Quero fazer uns cursos complementares em Arte-terapia e outros cursos como Yoga (...) pois eu quero trabalhar com isso (informação verbal, 2016⁵).

Ela afirma que essas imersões em seus ciclos têm prazo, e que, no caso atual, pretender retorna a Taquaruçu daqui a 3 ou 4 anos para socializar seus conhecimentos do tempo de imersão, considerando que o lugar é frágil e carente de muitas coisas, e que a Arte pode trazer contribuições para o distrito.

O processo interdisciplinar de Arte-Educação e Meio Ambiente

Desde sua chegada a Palmas, Sandra Oliveira atuou como arte-educadora ligada à FCP e a outras escolas privadas, ministrando diversas oficinas em artes visuais, como citado anteriormente. Mas em 2005, ao retornar da Angola para o Brasil, voltou a ser contratada pela FCP e passou a atuar ali com exclusividade.

A partir de 2010 passou a atuar mais especificamente no distrito de Taquaruçu, onde começou a residir e desenvolver um estilo de vida e obra mais integrado ao meio ambiente. Gerenciou por dois anos a Casa de Cultura Professora Maria dos Reis⁶, um dos polos de ensino da FCP. Como arte-educadora desenvolveu no mesmo lugar cursos de modelagem com materiais sustentáveis, lecionando oficinas de reciclagem, modelagem e desenho, entre os anos de 2010 a 2015. Sobre suas oficinas e cursos, ela declara:

Eu sempre fui apaixonada por escultura. Eu sou escultora. E hoje o meu trabalho se resume a reciclagem, a transformar esse material que seria o lixo, que seria jogado fora, (...) transformar isso aí em Arte, que é o trabalho em papel machê, que hoje eu foco nisso, tanto no meu curso que eu dou, como na minha produção pessoal, particular. E essa consciência eu procuro passar pros meus alunos, essa consciência ambiental, essa consciência ecológica, essa consciência do reaproveitamento, da reciclagem do material. (informação verbal,

⁵ Entrevista concedida por OLIVEIRA, Sandra. [Jan. 2016]. Entrevistador: Walena de Almeida Marçal Magalhães. Taquaruçu, 2016.

⁶ A Casa de Cultura é um dos polos de ensino pertencentes ao Centro de Criatividade, escola de Arte ligada à FCP, que oferece à comunidade de Taquaruçu oficinas em diversas linguagens como modelagem em argila, teatro, música, artes circenses, ballet, dentre outras (FCP, 2016).



2015)

Como fruto dessas oficinas, envolveu-se também em projetos com viés ambiental, como o projeto “Natal de Luz,” que se propunha a produzir artisticamente a decoração natalina de Taquaruçu utilizando materiais recicláveis (ver figuras 2- 3). Ele integrava ações do governo e comunidade de Taquaruçu, unindo Arte à conservação ambiental, para o Natal de 2011, apresentando um modelo sustentável de decoração, através da reutilização de garrafas pet. Todas essas ações proporcionaram a socialização dos conhecimentos e pesquisas da artista com a comunidade, e oportunizaram o desenvolvimento de uma consciência ambiental maior.



Figura 2 – Fotografia: Projeto Natal de Luz – Caminhão da Coleta Seletiva

Fonte: Acervo da artista (2011a)



Figura 3 – Fotografia: Projeto Natal de Luz – equipe selecionando o material a ser reutilizado.

Fonte: Acervo da artista (2011b)

Através de projetos como esse, que eram antecedidos por oficinas de reciclagem e modelagem em garrafas pet (ver figuras 4 - 5), Sandra Oliveira tentou criar uma consciência maior na relação entre homem e o meio, por perceber que questões como a urbanização cada vez maior das cidades, poluição, devastação e depredação estão ligadas a causas antrópicas⁷, sendo possível interferir nelas.



Figura 4 – Fotografia: Projeto Natal de Luz. Alunos em oficinas de Sandra Oliveira para confecção de obras por meio de reaproveitamento de garrafas pet.

Fonte: Acervo da artista (2011c)



Figura 5 – Fotografia: Projeto Natal de Luz. Anjos de garrafas pet pintadas, produzidos por alunos da comunidade de Taquaruçu, orientados por Sandra Oliveira.

Fonte: Acervo da artista (2011d)

⁷ O homem destruindo ou interferindo no Meio Ambiente.



A artista reconhece que ainda é necessário um desenvolvimento para a cidade de Taquaruçu, mas que esse desenvolvimento precisa ser sustentável, que aborde questões “de âmbito social como equidade e o funcionamento das sociedades” (Cardoso, 2010, p.32) e que tragam à tona também questões referentes à “maneira como o homem consome, produz e vive” (Cardoso, 2010, p.32). Ao trabalhar com reaproveitamento de recursos, Sandra Oliveira intenta contrariar a lógica do consumismo desenfreado de nossos tempos e desenvolve interdisciplinaridade entre Arte, Educação e Meio Ambiente – o que poderíamos denominar de Arte Sustentável e que é, para Cardoso “uma das tendências sociais contemporâneas (Cardoso, 2010, p. 33)”. O autor afirma que através de questionamentos interdisciplinares, é possível desenvolver

“novas maneiras de conceber, produzir e consumir, à exploração de novas fontes de energia, ao consumo de lazer cultural, à produção de bens coletivos, dentre outros aspectos, objetivando a proteção dos recursos naturais e do meio ambiente. Sob este prisma, a arte pode ser de grande interesse ao conceito de desenvolvimento sustentável” (Cardoso, 2010, p.32).

Essa Arte Sustentável vem de encontro ao capitalismo, que incentiva um consumismo ameaçador ao futuro do planeta e da sociedade, conforme aponta Leff (2012), dizendo que não há

“nada mais insustentável do que o fator urbano. A cidade converteu-se, pelo capital, em lugar onde se aglomera a produção, se congestiona o consumo, se amontoa a população e se degrada a energia. Os processos urbanos se alimentam da superexploração dos recursos naturais, da desestruturação do entorno ecológico, do dessecamento dos lençóis freáticos, da sucção dos recursos hídricos, da saturação do ar e da acumulação de lixo.” (Leff, 2012, p.287)

No caso de Sandra Oliveira, ao optar por esse caminho, ao utilizar-se por exemplo de produtos menos industrializados e tóxicos o faz também por uma questão de estilo de vida e espiritualidade, além da preocupação ambiental. Ela afirma:

a gente vai amadurecendo e as coisas vêm, espiritualmente falando. E essa preocupação com o meio ambiente e com materiais recicláveis que eu trabalho, com papel machê, veio exatamente com essa preocupação ambiental e, o meu

trabalho em si, o foco, o motivo tem também a ver com o resgate dessas culturas, do meio ambiente e da sociedade. Então é um trabalho mesmo voltado a mostrar pras pessoas a importância de preservar o meio ambiente, de preservar a natureza, as nossas riquezas naturais. (informação verbal, 2014).

Daí a escolha de Taquaruçu, que é considerada um Polo Ecoturístico e a opção de se aproximar da cultura daquela sociedade. O trabalho artístico de Sandra Oliveira, além do viés educativo, tem também o sustentável, utilizando-se do reaproveitamento de materiais de descarte de empresas e órgãos públicos para a composição de suas obras: garrafas pet, papel, etc. (ver figura 6). Isso contribui para o não esgotamento de recursos ambientais, combate o desmatamento, economiza recursos como água e energia de fábricas, e evita a produção de novos produtos.



Figura 6 – Fotografia: Projeto Natal de Luz. Anjos de garrafa pet transparentes e verdes. Taquaruçu

Fonte: Acervo da artista (2011e)

Abordar através da Arte e das demais áreas de conhecimento reflexões que levem a uma postura anticonsumo é um aspecto fundamental na sociedade globalizada contemporânea, pois, segundo Cardoso (2010) “a cultura do consumo transformou-se em uma das principais referências de legitimidade de comportamentos e valores” (p. 32). É necessária e urgente a reflexão a respeito de tais aspectos, pois pode influenciar comportamentos e valores éticos mais favoráveis a uma postura de sustentabilidade e respeito ambiental, diante do processo de globalização que segundo Ono é: “destituído de uma postura ética e moral perante a sociedade



humana, pois tem fomentado o desequilíbrio cumulativo da natureza e o surgimento de graves problemas sociais, culturais e econômicos” (Ono, 2006, p. 27).

Sandra Oliveira é uma artista contemporânea cuja obra pode contribuir com a vida e o planeta e cujos processos artísticos apontam para a construção de uma sociedade melhor, de menor consumo e impacto ambiental e de maior respeito à vida. Desenvolveu como trajetória artística e de arte-educadora um caminho de justaposição entre expressão artística e comprometimento ambiental.

Para a artista, a Arte precisa contribuir com a sociedade, ao buscar transmitir o seu caráter lúdico, ou seja, trazendo ludicidade e criatividade à vida e à expressão dos sentimentos e da leitura do cotidiano, mas também tem um papel social que é o de favorecer a liberdade de pensamento e reflexão, um aspecto mais provocativo. É preciso pensar através da Arte, pensar no impacto que o homem e a sociedade de consumo presente têm causado ao ambiente, desde a industrialização, conforme afirma Lima

“Com a constituição da sociedade industrial capitalista e seu desdobramento em sociedade de consumo de massa, esse avanço sobre os recursos naturais tem se dado de forma tão radical que ameaça a continuidade da vida – em sentido amplo – como a conhecemos nos últimos milênios.” (Lima, 2010. p.232)

É um traço marcante na obra de Sandra Oliveira, a preocupação com um viver melhor, um bem estar no momento presente para cada homem e para a sociedade, e o futuro de todos, construído a partir de reflexões que levem à mudanças de postura. A própria artista reflete em sua vida e obra essa busca por uma postura mais sustentável e ambiental.

A maturidade ambiental: dos processos de fundição à sustentabilidade

Como dito anteriormente, Sandra Oliveira reconhece que sua carreira pode ser dividida em fases. A fase 1, para fins desta pesquisa, é o período que vai dos tempos de faculdade até o início da década de 90 aproximadamente. Nessa fase, por influência de um mestre seu, um professor grego de arte em Goiânia, a artista explorou diversos materiais e técnicas de fundição, ocasião em que utilizou-se muito de resina de poliéster e bronze. Nessa fase fez diversos trabalhos por encomenda, mas após algum tempo, foi abandonando a técnica de fundição, porque utilizava alguns materiais tóxicos e danosos à saúde.

A partir de então, inicia-se a fase 2, no período entre os anos de 1993 a 2000. Em 1995, Sandra Oliveira teria vindo conhecer a cidade de Palmas e visitar seu irmão que já morava aqui. Sandra Oliveira se instalou em Palmas em 1996 e foi professora fundadora do Centro de Criatividade, escola de arte da FCP, onde atuou como arte-educadora desde a fundação da escola até 2015, sendo professora dos cursos de escultura, modelagem e argila, papel machê e desenho.

Sua fase 2 dá-se nessa transição de Goiânia para Palmas e nos anos iniciais da artista em Palmas. Do ponto de vista da técnica artística, essa é uma fase com obras esculpidas ou modeladas em rochas, quando trabalhou com argila, pedra esteatita – popularmente conhecida como pedra-sabão e similares (ver figura 7).

A artista afirma que o trabalho com pedras é algo fascinante, pelo aspecto da praticidade, visto que ao esculpir o artista já vê a finalização do trabalho, sem passar por muitas etapas, como é necessário fazer com outras técnicas como a de papel machê, por exemplo. O processo de criação de Sandra Oliveria especialmente dessa fase era precedido por um desenho, que ela mesma esboçava, materializando as ideias de alguém que havia feito a encomenda da obra. Essa seria, para a artista, uma forma de se especializar, para poder mostrar o trabalho antes de executar, facilitando a assimilação da ideia da obra para quem iria adquiri-la.



Figura 7 – Sandra Oliveira esculpindo a obra “Menino Jesus”, modelado em argila. Peça de 35 cm, feita sob encomenda para uma mensagem de Natal da Televisão Brasil Central – CERNE - Goiânia .



Fonte: Wagner Alfredo (autor) - portfólio da artista, 1993.

A partir do esboço, era feita uma maquete ou um protótipo e com a parceria de arquitetos ou decoradores, que a contratavam, era possível mostrar materialmente a concepção artística da ideia do cliente. É desse período a obra “Guerreira”, feita para uma loja na cidade de Araguaína-TO (ver figura 8).



Figura 8 – Obra “Guerreira”. Técnica: escultura em pedra sabão. Araguaína-TO.

Fonte: Portfólio da Artista (2002)

A fase 2 durou um tempo maior que a anterior e tinha um conceito forte de explorar a representação de figuras humanas, em movimento, com expressões corporais e faciais. Segundo Sandra Oliveira, essa fase de sua carreira tinha um caráter mais lúdico e ainda não se relacionava à busca da artista por espiritualidade. Foi também uma fase bastante comercial de Sandra Oliveira (ver figura 9).

A artista narra que trabalhou diversas encomendas de obras, algumas das quais estão até em países do exterior, e atuou em muitas exposições, com comercialização de obras. Foi também um de seus ciclos mais produtivos, do ponto de vista do quantitativo de produção de obras.

Sobre a transição entre as fases 2 e 3, a artista afirma que durante esse

percurso de amadurecimento de sua carreira e obra, desde sua formação até o momento atual, enquanto modela faz também pesquisas em diversos materiais. A pesquisa é uma das responsáveis pela transição para uma fase mais ambiental e sustentável de sua obra.



Figura 9 – Figuras de aves do Tocantins, feitas para o friso do Palácio Araguaia, em Palmas. Técnica: modelagem em argila, com fundição em resina e fibra de vidro.

Fonte: Portfólio da Artista (2004)

A artista passou a explorar materiais diversos, como madeiras descartadas por construtores ou achadas na natureza (ver figura 10), garrafas pet descartadas como lixo, telas de galinheiro, papéis velhos descartado por empresas privadas e órgãos governamentais e com a utilização e domínio da técnica de papel machê é estabelecida sua fase 3.





Figura 10 – Obra “Buda”, máscara em suporte de madeira rachada, encontrada como descarte e reutilizada. Técnica: Papel machê com pintura acrílica. Acervo da artista.

Fonte: Acervo da autora (2014b)

Essa nova fase começa por buscas pessoais e de espiritualidade. Passou a pesquisar povos e culturas e resolveu retratá-los em sua obra. Em parte desta busca, em 2005, a artista passou um tempo de imersão, reflexão e pesquisa no continente africano. Optou por compor obras com materiais de reutilização e expressando a temática do povo negro.

Caráter Ambiental na Utilização de Temas

A intuitividade da obra de Sandra Oliveira e o resultado de suas imersões em outras culturas acabaram por trazer à tona obras ambientais quanto à temática e poética de expressão. Exemplos disso são suas obras “Arquétipos”, que retrataram figuras negras femininas (ver figuras 11-12).

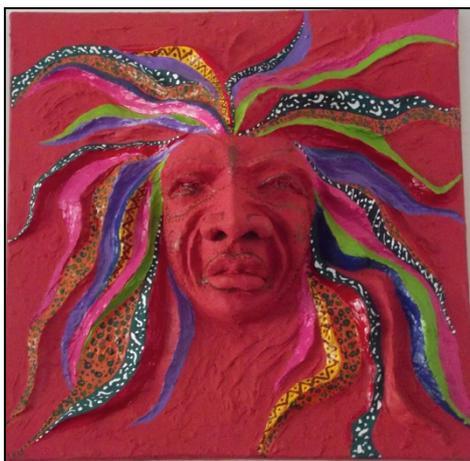


Figura 11 – Retratação ambiental de povos tradicionais na obra "Arquétipo - mãe".

Técnica: máscara em papel machê e tinta. Obra inacabada.

Fonte: Acervo da autora (2014c)

A cultura indígenas tem sido também retratada na obra a artista porque ela tem ancestralidade indígena e entende que retratá-los faz parte da dívida ecológica que a história tem registrado e acumulado para com esses povos que, segundo Leff (2012) é uma dívida “incomensurável, mas capaz de ser revalorizada, internalizada,

redistribuída” (Leff, 2012, p.32). Assim, saberes tradicionais – como por exemplo o dos povos indígenas – necessitam de atenção ambiental especial, pois sua

“origem se desvanece no horizonte do passado; na perda da memória histórica; no espólio dos saberes tradicionais, subjugados e dominados pela ciência e pela tecnologia modernas. Não resta mais do que o presente avassalador, o pragmatismo globalizador.” (Leff, 2012, p.35)



Figura 12 – "Arquétipo - filha". Técnica: máscara em papel machê e tinta. Obra inacabada.

Fonte: Acervo da autora (2014d)

A artista aponta que está entre suas últimas pesquisas a temática indígena e a retratação de personalidades dessas culturas (ver figura 13). Ela acrescenta: “eu tenho ancestrais meus que são indígenas, foram indígenas. E isso aí é muito forte dentro de mim” (informação verbal, 2015).

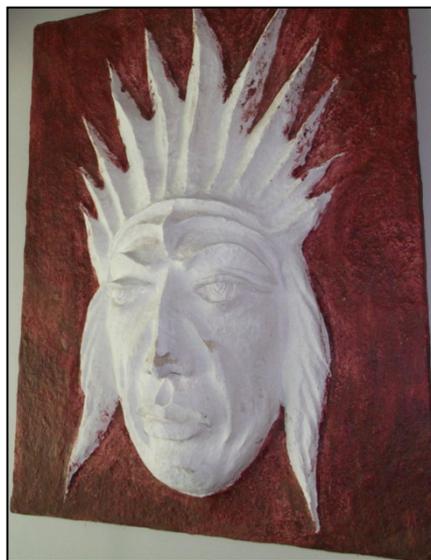




Figura 13 – Obra “Xamã”. Técnica: papel machê e tela. Obra inacabada. Acervo da artista

Fonte: Acervo da autora (2014e)

Caráter Ambiental quanto na Utilização de Recursos

A obra mais recente de Sandra Oliveira tem start em pesquisas ambientais, tanto no sentido de temas retratados quanto na preocupação com sustentabilidade. Ela tem buscado reutilizar materiais - papéis, telas, garrafas pet, madeiras e etc, que seriam descartados como lixo (ver figura 14). Suas obras são, segundo a própria artista, arte figurativa⁸. Ao retratar as culturas e povos tradicionais⁹, a artista o faz através da figuração de personagens presentes e representativos de tais culturas.



Figura 14 – Fotografia: obra “Cacique”, do acervo do NILA, construída com material

⁸ Grassi (1978) explica que é a Arte que trabalha com a representação de seres e objetos de forma reconhecível para quem olha.

⁹ Para Cunha e Almeida (2001) Populações Tradicionais são as que tiveram pelo menos em parte uma história de baixo impacto ambiental e que têm no presente interesses em manter ou em recuperar o controle sobre o território que exploram (...), em troca de serviços ambientais.

de reutilização. Técnica: Modelagem tridimensional em Papel machê e papietagem¹⁰.

Fonte: Acervo da autora

(2015a)

Para isso, utiliza-se escultura tridimensional, de reutilização, como por da técnica do papel obra “Pajé” (ver figura “Cacique”, anteriormente personalidades de indígena.



de técnicas como a elaboradas com papeis exemplo com a utilização machê, a exemplo da 15), que junto com a obra mostrada, retratam destaque na cultura

Figura 15 – Fotografia: obra “Pajé”, do acervo do NILA construída com material de reutilização. Técnica: Modelagem tridimensional em Papel machê e papietagem

Fonte: Acervo da autora (2015b)

O processo de reaproveitamento de papel, que envolve a trituração do papel arrecadado em empresas e a purificação com água sanitária e sem uso de formol, por

10. Também conhecida como técnica de papel collé, que consiste em pregar papel sobre papel, e depois modelar em cima dessa base a obra de arte. É uma forma de fundir a peça na estrutura e dar a durabilidade ao papel machê



causa da toxicidade é um processo sustentável. Pela infinidade de possibilidades, essa técnica traz flexibilidade ao processo de criação, tem baixo impacto ambiental e pode ser utilizada agregada a outros materiais de reutilização como já citado. Sandra Oliveira explicita esse processo ao dizer:

Em esculturas de solo, eu trabalho com outros materiais ... pet, para dar estrutura, porque só papel machê não dá suporte para a construção. Ele tem que ter um suporte sólido : arames reciclados, telas recicladas, pets, madeiras recicladas, enfim, é um trabalho (...) que dá uma plasticidade, dá um resultado muito bom, que se pode inclusive misturar técnicas de pintura, e sai um resultado muito bom (informação verbal, 2014).¹¹

O papel triturado é coado e transformado em massa, misturada à cola natural, feita com polvilho doce e um pouco de desinfetante. Esse processo todo, segundo Sandra Oliveira repassa em suas oficinas para

poder ficar mais acessível aos alunos, né. A todas as classes, todas as pessoas que quiserem fazer. Em casa pode ser feito, não em grande quantidade... mas em pequenas quantidades pode ser feito. Eu oriento sempre os alunos assim. (...) É uma maneira bem artesanal mesmo e que é acessível a qualquer pessoa (informação verbal, 2015).

A artista reutiliza papéis que normalmente são descartados pela sociedade, manipulando-os e reciclando-os de tal forma que virem matéria prima das esculturas por ela produzidas e por seus alunos, em cursos e oficinas. Com essa técnica, a artista reaproveita papéis como o ofício, inclusive impressos em geral - desde que não sejam lustroso, ou seja, sem película – cadernos usados, livros usados, papelões, caixas de ovo de papel, fibras de folhas secas, como a bananeira e fibras que são adicionadas à massa de papel triturado.

A coleta desses materiais é feita pessoalmente por Sandra Oliveira e seus alunos em empresas e órgãos públicos, o que favorece na diminuição da quantidade de resíduos produzida pela sociedade.

Segundo a artista, a obra com papel machê tem resistência e pode dar formato a

¹¹ Entrevista concedida por OLIVEIRA, Sandra. [jul. 2014]. Entrevistador: Walena de Almeida Marçal Magalhães. Taquaruçu, 2014.



diversos tipos de modelagem – de uma máscara a uma poltrona.

Conclusão

Este artigo apresentou uma personalidade importante do cenário tocantinense das artes visuais: a artista plástica brasileira Sandra Oliveira. Sua importância se dá por ser uma artista e arte-educadora que atua num viés interdisciplinar entre Arte, Educação e Meio Ambiente, tornando seu processo educativo de fundamental relevância para a comunidade onde atua – o distrito de Taquaruçu – uma das cidades ambientalmente importantes do estado do Tocantins, na região norte do Brasil.

Considerando que a Arte sempre teve papel importante na retratação das questões da sociedade, dentre as quais as questões ambientais se inserem, pois dizem respeito à natureza e à vida, seria difícil para um processo de educação em Arte que o Meio Ambiente não fosse considerado, dentro de uma cidade cuja vocação seja ambiental e cujo desenvolvimento está atrelado ao fato de ser um Pólo Ecoturístico por parte do poder público. Através da Arte produzida nas oficinas de Sandra Oliveira junto à comunidade de Taquaruçu, é possível notar um trabalho de sustentabilidade, ao dar ênfase à reutilização de recursos que se tornariam lixo e causariam impacto ambiental na cidade, evitando uma prática de desperdício e de necessidade de produção de matéria prima por parte de indústria, o que demanda gastos energéticos impactantes e dispendiosos.

Além disso, a presença da artista e de sua obra no metiê artístico daquela sociedade, e por consequência da capital, Palmas, que está bem próxima dali, favorece a retratação de temáticas ambientais como o registro da história e memória dos povos tradicionais e a possibilidade de geração de debates e inquietações a respeito da natureza, do homem, das relações sociais, da cultura, da sociedade através da Arte, tornando as obras de Sandra Oliveira coletivas, à medida que são compartilhadas com o grupo e se tornam capazes de mudar posturas, sensibilizar, levar à reflexão sobre as relações entre homem e Meio Ambiente.

Sandra Oliveria como escultora trabalha com viés de sustentabilidade por ideologia, utilizando-se de materiais reciclados em suas obras e cursos por entender a importância de uma Arte sustentável e que leve em conta a conservação do Ambiente e o reaproveitamento de resíduos que seriam descartados (lixo). Sandra tem forte concentração na área de reciclagem e faz reutilização de materiais em suas obras e nos cursos, como uma de suas principais ênfases.



Este artigo demonstrou que há no cenário tocantinense de artes visuais uma retratação ambiental e cultural e que está manifesta no conjunto da obra de Sandra Oliveira, além de outros artistas. Isso se faz na artista enfocada através da representação que a artista faz de culturas e temas ambientais e também através dos recursos utilizados como matéria prima para a composição da obra, o que torna sua obra capaz de interferir na cultura ambiental do público tocantinense no sentido de despertá-los e sensibilizá-los para a importância e urgência de ações individuais e coletivas de caráter sustentável, colaborando para a conservação do ambiente.

Referências Bibliográficas

- AMATUR – Agência de Meio Ambiente e Turismo de Palmas(2000). *Diagnóstico turístico do distrito de Taquaruçu*. Palmas: Prefeitura Municipal de Palmas.
- Camargo, M. C. R. (2005). *Aplicação de indicadores perceptivos para análise das paisagens cênicas do trajeto entre o distrito de Taquaruçu e Palmas/TO*. Palmas: UFT [Dissertação de Mestrado em Ciências do Ambiente na Universidade Federal do Tocantins].
- Campos, S. C. (2015). *Histórias de Taquaruçu: do campesinato ao bucólico uma trajetória pela discursividade no distrito de Palmas (TO)*. Palmas: UFT. [Dissertação de Mestrado em Ciências do Ambiente na Universidade Federal do Tocantins].
- Cardoso, J. (2010). *Arte e sustentabilidade: uma reflexão sobre os problemas ambientais e sociais por meio da arte*. XIX Encontro da Associação nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. Cachoeira – BA, de 20 a 25 de Setembro de 2010. “Entre Territórios”. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/10850>. Acesso em 19 Julho 2014.
- Cunha, M. C. & Almeida, M. W. B. (2001). *Quem são as populações tradicionais?* In: Unidades de Conservação do Brasil. Disponível em: <http://uc.socioambiental.org/territ%C3%B3rios-de-ocupa%C3%A7%C3%A3o-tradicional/quem-s%C3%A3o-as-popula%C3%A7%C3%B5es-tradicionais>. Acesso em 02 Jan 2016.
- Dourado, T. M. F. A. (2004), *Transformações sócio culturais em Taquaruçu na perspectiva do desenvolvimento local e sustentável*. Palmas: UFT. [Dissertação de Mestrado em Ciências do Ambiente na Universidade Federal do Tocantins].
- Dourado, T. M. F. A. & Giralдин, O. (2006). Pólo ecoturístico de Taquaruçu (TO): uma proposta de modernidade. *Caderno Virtual de Turismo*, 6(1). Disponível em:



- file:///C:/Users/Nome/Downloads/114-437-1-PB.pdf. Acesso em: 08 dez. 2015.
- Firmino, E. P. M. (org) (2009). *Tocantins do passado (re)construído e do presente em construção: história, escola, universidade e conhecimento*. Goiânia: Editora da Universidade Católica de Goiás (UCG).
- Leff, E. (2012). *Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Petrópolis: Vozes.
- Lima, G. F. C. (2009-2010). *Violência e meio ambiente: pode a educação ambiental contribuir para a paz e a sustentabilidade? Revista Espaço do Currículo*, (2), 231-247. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/viewFile/4282/3239>>. Acessado em Set. 2015.
- Oliveira, S.: *entrevista* [jul 2014]. Entrevistadora: Walena Magalhães. Taquaruçú: arquivo pessoal digital. Mp4 (12:03), estéreo.
- Oliveira, S.: *entrevista* [out 2015]. Entrevistadora: Walena Magalhães. Taquaruçú: arquivo pessoal digital. Mp3 (51m), estéreo.
- Oliveira, S.: *entrevista* [jan 2016]. Entrevistadora: Walena Magalhães. Taquaruçú: arquivo pessoal digital. Mp3 (18:10m), estéreo.
- Ono, M. M. (2006). *Design e cultura: sintonia essencial*. Curitiba: Edição da Autora.
- Teixeira, Luís Fernando C (2009). A formação de Palmas. *Revista UFG*, XI, 6, 91-99. Disponível em http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/junho2009/Palmas.pdf. Acesso em 30 mar. 2016.
- Santos, J. E. B. (1998), *Taquaruçu: reconstruindo uma história através da memória (1940-1960)*, [Dissertação de mestrado em História na Universidade Federal de Pernambuco]. Recife: UFPE
- UNITINS (1999). *Plano de manejo da sub-bacia do ribeirão Taquarussú Grande - TO*. Palmas: UNITINS.
- Waldman, M. (2002). *Ecologia e lutas sociais no Brasil*. São Paulo: Porto Alegre: Editora Contexto.